

**montanha
viva**

Sistema Previsional Inteligente de Suporte à Decisão em Sustentabilidade



Fundão
Câmara Municipal



T5.8. Ordenamento da circulação por placas de alerta em zonas sensíveis, desenho e sinalização de percursos pedonais

Agosto 2025



Fundação "la Caixa"

Conteúdos

Conteúdos	2
Sumário executivo	3
1. Introdução	4
2. Painéis informativos	4
3. Percursos pedestres disponíveis na Serra da Gardunha	6

Sumário executivo

O projeto Montanha Viva visa desenvolver um sistema de apoio à decisão, à operacionalidade inteligente e em tempo real na exploração económica das plantas de montanha, especialmente em localizações remotas (sem ligação à internet), com vista a estimular o aproveitamento económico de plantas existentes, o aumento da produção, a redução de consumo de recursos naturais, contribuindo para a promoção da biodiversidade e preservação da sustentabilidade ambiental, em particular, das plantas silvestres de montanha. Partir-se-á da identificação e caracterização de plantas de montanha com características potenciadoras de mitigação natural de pragas e doenças em culturas agrícolas e com propriedades de aplicação em saúde e bem-estar, para a criação de um sistema de sensorização local e remota para análise do vigor das plantas aliado a algoritmos de inteligência artificial para suporte à decisão na realização de atividades culturais em plantas existentes ou em novas explorações agroflorestais. Tem como objetivos:

- Recolher informação de base e produzir conhecimento na identificação e caracterização de plantas de montanha com propriedades de aplicação em saúde e bem-estar e com características potenciadoras de mitigação natural de pragas e doenças em culturas agrícolas na região de montanha da Serra da Gardunha, promovendo a sustentabilidade das explorações agroflorestais existentes e o desenvolvimento de novos produtos e novos negócios a partir do aproveitamento económico da flora silvestre.
- Avaliar e caracterizar as propriedades biológicas de espécies selecionadas com base na recolha de informação a partir de inquéritos etnobotânicos.
- Adaptar soluções tecnológicas existentes e/ou desenvolvimento de soluções específicas para a monitorização local em zonas remotas (sem acesso a fontes de energia elétrica nem a comunicações) e inóspitas (com gradientes termo-higrométricos muito elevados).
- Analisar a potencialidade da deteção remota de alta resolução para determinação em tempo quase-real do vigor das plantas assim como da sua taxa de crescimento.
- Desenvolver um sistema previsional inteligente do vigor de plantas de montanha e de informação e suporte à decisão em sustentabilidade ambiental com vista a otimizar a cultura/exploração das plantas silvestres na região de montanha.
- Promover um conhecimento sustentável, através da instalação de mesas interpretativas e de informação digitais com identificação e divulgação da valia ambiental, paisagística e patrimonial da flora que visam a sensibilização e ordenamento da visitação das zonas de montanha.
- Dinamizar trilhos turísticos para a promoção da sustentabilidade da montanha por consciencialização da biodiversidade local.
- Comunicar, divulgar, transferir conhecimento e tecnologia e disseminar os resultados do projeto.

Este documento descreve os detalhes do ordenamento da circulação na zona de montanha pela colocação de placas de alerta nas zonas mais sensíveis, desenho e sinalização de percursos pedonais da serra da Gardunha.

Keywords: Turismo de Montanha, sustentabilidade, painel informativo, percursos

1. Introdução

No projeto Montanha Viva foram instalados painéis informativos que contêm uma descrição do projeto Montanha Viva, a imagem do aglomerado de plantas autóctones existentes junto ao painel, juntamente com o código QR que direciona para o Guia de plantas autóctones da serra da Gardunha que foi desenvolvido no âmbito do projeto, e no qual se incluem as aplicações de saúde e bem-estar proporcionadas por estas plantas, para além de outras. A simbologia disponível integra aplicação para repelir insetos, aplicações com planta ornamental, aplicações aromáticas, aplicação de alimentação para aves, aplicações medicinais e aplicações na alimentação.

Adicionalmente, os painéis informativos integram os percursos que o turista pode realizar a partir desse ponto, com passagem em outros aglomerados de plantas silvestres de montanha, que se configura com uma abordagem ao ordenamento da circulação na zona de montanha pela colocação de placas de alerta nas zonas mais sensíveis, desenho e sinalização de percursos pedonais da serra da Gardunha.

2. Painéis informativos

Abaixo apresentam-se imagens e fotografias dos painéis informativos instalados junto às estações de monitorização localizadas junto a aglomerados de plantas silvestres na serra da Gardunha.

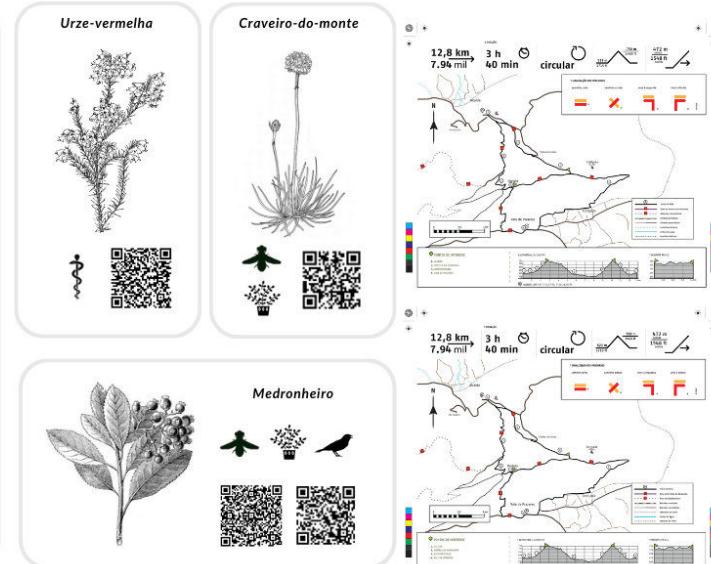


Painéis informativos instalados nas estações de monitorização dispostas junto a aglomerados de plantas silvestres da serra da Gardunha.



BEM VINDO À SERRA DA GARDUNHA

- O projeto Montanha Viva centra-se na discussão das relações entre Turismo, Tecnologia e Sustentabilidade.
- Foca-se em desenvolver o turismo sustentável em regiões de montanha.
- Potencia a flora autóctone local, promovendo o aumento da sua produção e a divulgação das suas potencialidades.
- Desenvolveu-se um sistema de monitorização que permite o envio de dados em tempo real para a aplicação de montanhismo.
- Criou-se um sistema prévisional inteligente de suporte à decisão, que apoia os produtores no cultivo destas plantas.



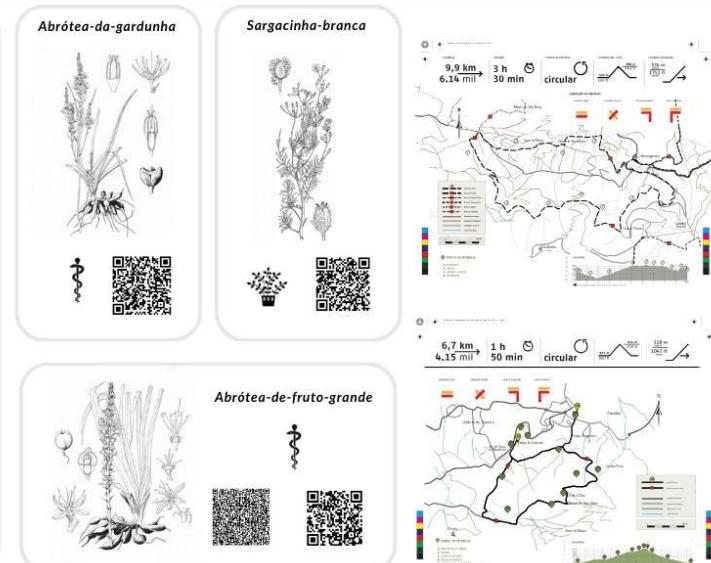


Detalhe do conteúdo de um dos painéis informativos gravados a laser em MDF e disponíveis nas estações de monitorização – Painel 1



BEM VINDO À SERRA DA GARDUNHA

- O projeto Montanha Viva centra-se na discussão das relações entre Turismo, Tecnologia e Sustentabilidade.
- Foca-se em desenvolver o turismo sustentável em regiões de montanha.
- Potencia a flora autóctone local, promovendo o aumento da sua produção e a divulgação das suas potencialidades.
- Desenvolveu-se um sistema de monitorização que permite o envio de dados em tempo real para a aplicação de montanhismo.
- Criou-se um sistema prévisional inteligente de suporte à decisão, que apoia os produtores no cultivo destas plantas.



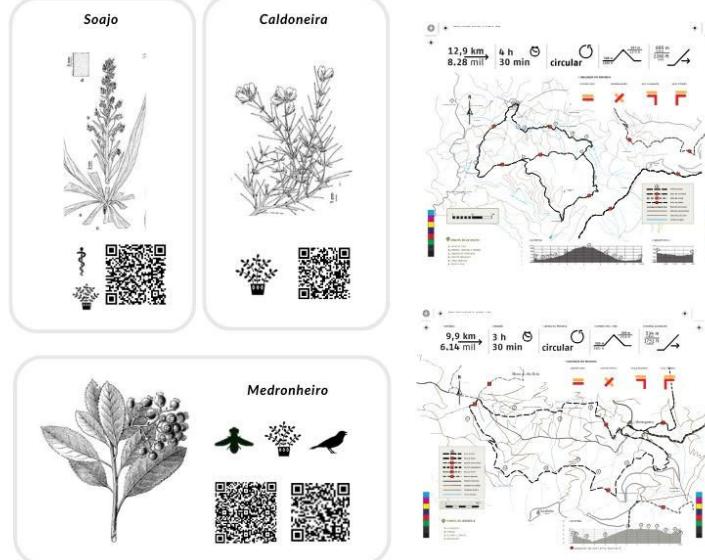


Detalhe do conteúdo de um dos painéis informativos gravados a laser em MDF e disponíveis nas estações de monitorização – Painel 2



BEM VINDO À SERRA DA GARDUNHA

- O projeto Montanha Viva centra-se na discussão das relações entre Turismo, Tecnologia e Sustentabilidade.
- Foca-se em desenvolver o turismo sustentável em regiões de montanha.
- Potencia a flora autóctone local, promovendo o aumento da sua produção e a divulgação das suas potencialidades.
- Desenvolveu-se um sistema de monitorização que permite o envio de dados em tempo real para a aplicação de montanhismo.
- Criou-se um sistema prévisional inteligente de suporte à decisão, que apoia os produtores no cultivo destas plantas.



Detalhe do conteúdo de um dos painéis informativos gravados a laser em MDF e disponíveis nas estações de monitorização – Painel 3.

3. Percursos pedestres disponíveis na Serra da Gardunha

De seguida apresentam-se os percursos pedestres disponíveis na Serra da Gardunha que serviram para analisar os aglomerados existentes de plantas silvestres, auxiliar na definição da localização das estações de monitorização e que servem o propósito de apoiar o ordenamento da circulação na zona de montanha com placas de alerta nas zonas mais sensíveis e sinalização de percursos pedonais.

cerejais e na vegetação autóctone que ainda persiste ao longo das linhas de água. Melro-preto, a carriça e o chão real habitam nos bosques de fagaceas, nos

quanto às aves, as mais observadas são o corvo, o pisco-de-peito-ruivo, o

pássaro a salmão-lusitânica.

O trilho marmoreado, a salmão-lusitânica de plantas amarelas, o lagarto de água, o sapo também aqui o texugo, a doninha, a raposa, o javali, o esquiloo-vermelho, a toupeira,

presente em zonas de água pura e com abundante vegetação ripicola. Predominam

sendo importante realçar a presenças da lontra (*Lutra lutra*) uma espécie ameaçada,

São várias as espécies de fauna que podem encontrar nesta vertente da serra,

conferem paisagens texturais, tons de aromas deslumbrantes.

No conjunto de pequenas flores é possível observar a Festuca elegans, o

espécie única no mundo, que se encontra criticamente em perigo.

Plantago de cereja. E aqui que surge a abrelata (*Ashodelus bentoi-rainhae*), uma

multitude é composta por variadas espécies arbóreas endémicas tais como o castanheiro

como em toda a vertente norte da Serra da Gardunha, a densa paisagem de cores

especiais de fauna e flora.

que cria habitats propícios a aparecimento e desenvolvimento de invertebrados

natural por excelência, envolta por um coberto vegetal de árvores cristalina

essas e que dá nome a este percurso pedestre. A Pedra d'Hera é um miradouro

sombreado e que sustenta a rocha que pertence à memória colectiva dos fundanenses

que circula ao longo do centro da cidade de Fundão ao monte que

A Rota da Pedra d'Hera une o centro da cidade de Fundão ao monte que



d'Hera, Cerejais.

Locais de passagem: Rua da Cal, Bosques de Castanheira, Monte de S. Bras, Pedra

até à cascata final pela Zona Antiga da Fundão.

Continua-se a descer por entre Castanheiras e Cerejais que acompanham o percurso

brante de toda a Covela da Beira até à Serra da Estrela.

de Castanheiros até à Pedra d'Hera. Daqui vislumbrar-se o panorama deslumbrante

mesmo nome, virar-se por uma pequena vereda descente por um denso bosque

Após passagem pelo topo do monte de São Bras, junto ao antigo castro com o

Monte de São Bras e a Pedra d'Hera.

Na intersecção com o PR7 - Rota da Igreja, segue-se pela esquerda em direção

onde se volta novamente à esquerda.

Parque do Convento, virar-se a esquerda sobe-se a direita e a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

converte-se num caminho acotovado

que chega ao Parque Desportivo. Junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se pelo antigo Chafariz das Olhoas. Na ligação a

Cale, passa-se pelo antigo Chafariz das Olhoas e continua-se a subir até a

Partido da Praça do Município e seguindo em direção a uma estrada rústica

que chega ao Parque Desportivo. Junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

continua-se a subir até a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se pelo antigo Chafariz das Olhoas. Na ligação a

Cale, passa-se pelo antigo Chafariz das Olhoas e continua-se a subir até a

parte do Parque do Município e seguindo em direção a uma estrada rústica

que chega ao Parque Desportivo. Junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

Serra junta ao Parque Desportivo, junto aos depósitos de águas, virar-se a direita e

percorre-se uma grande mancha verde de vegetação arbórea. Na ligação a

1 DISTÂNCIA

6,7 km
4.15 mil

1 DURAÇÃO

1 h
50 min

1 SENTIDO DO PERCURSO

circular

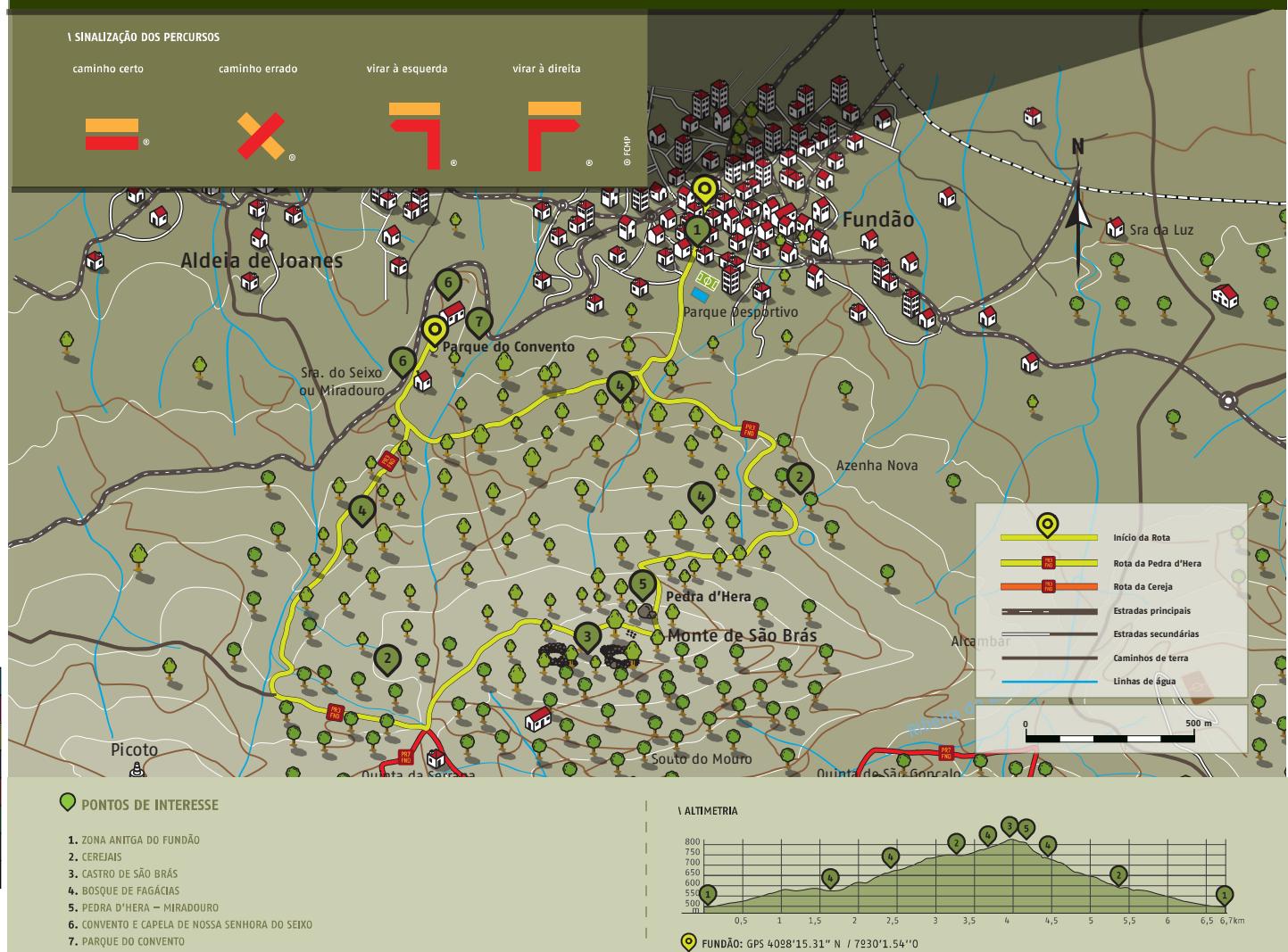
1 ALTITUDE MIN. / MÁX

507 m
1663 ft
824 m
2703 ft

1 DESNÍVEL ACUMULADO

318 m
subida
1043 ft
climb

1 SINALIZAÇÃO DOS PERCURSOS

**1. ZONA ANTIGA DO FUNDÃO**

Percorrer estas ruas é ir ao encontro da memória comercial do Fundão sobre uma rua de águas cristalinas que brotando da Gardunha foram conduzidas até ao coração da terra. Topónimo emblemático e tradicional "kale" poderá remeter para um termo hebraico que significa ponto de encontro ou ser associado à presença da água na comunidade.

2. POMARES DE CEREJEIRA

É aqui que se cultiva a saborosa Cereja do Fundão. No início da Primavera as flores dos pomares de cerejeira conquistam a Serra da Gardunha, num admirável manto branco de flores. A colheita da cereja começa em meados de Maio e prolonga-se até ao mês de Agosto.

3. CASTRO DE SÃO BRÁS

As ruínas do Castro de São Brás, datado da idade do bronze, situam-se sobranceiras à cidade de Fundão, a 812m de altitude entre uma frondosa vegetação formada essencialmente por castanheiros e alguns pinheiros.

4. BOSQUE DE FAGÁCEAS

A encosta norte do Monte de São Brás tem uma cobertura vegetal diversificada de onde se destacam os castanheiros, os carvalhos e o pinheiro bravo.

5. PEDRA D'HERA – MIRADOURO

Rocha do imaginário da memória local é miradouro natural situado na encosta a norte da Serra da Gardunha, de onde se pode vislumbrar toda a Cova da Beira até à Serra da Estrela, com uma vasta paisagem de elevada beleza.

6. CONVENTO E CAPELA DE NOSSA SENHORA DO SEIXO

O Convento de fundação franciscana foi inicialmente mandado construir por Frei Diogo Silva junto à ermida medieval dedicada a Nossa Senhora do Seixo (ou do Miradouro) e em 1577 mudou para a localização actual.

7. PARQUE DO CONVENTO

O Parque do Convento é um espaço de lazer, bem-estar, desporto e aventura onde se pode usufruir de pistas de BTT, parede de escalada, circuitos de arvorismo, circuito de manutenção, parques infantis e parque de merendas. Oferece, ainda, um Centro de BTT que é o ponto de partida para a rede de Rotas de BTT da Serra da Gardunha.

1 ÉPOCA ACONSELHADA

Primavera

Verão

Outono

Inverno



1 DIFICULDADE

adversidade do meio



1 MUITO FÁCIL

orientação



2 FÁCIL

tipo de piso



3 ALGO DIFÍCIL

esforço físico



4 DIFÍCIL

5 MUITO DIFÍCIL



rainha. Juncas entre os saberes ancestrais e sabores memoráveis em terras onde a cereja é Parada à descoberta das encoadas noite da Serra da Gardunha e viva experiências

íbérica. bentor-rainha, espécie única no mundo é a *Luzula lacaea* (lim), endemismo castanheiro podemos encontrar várias espécies de onde se destaca a *Asphodelus* Nos gamas dos socacos dos cerejais e em alguns bosques endémicos de aguas puras, fontes e cerezas renovada a vida da terra que parece dormir.

contundem-se, no inverno, com os rochedos de onde brotam as sementes das cinzentas dos troncos despidos, das avoreas envolvidas pelas bumas húmidas do arvoredo, amarelo-alaranjado das folhas inundam a serraria de matizes e cores magnificas.

A rotunda pintada pelos frutos que deliciam o paladar. No outono os tons

de branco amarelo e laranja dão folhas inundam a serraria de matizes e cores magnificas.

A rota da cereja é um calendário dos sentidos. Na primavera, as cerejeiras vestem-se

ainda hoje são descoradas na calada romana que segue até Alpedrinha.

unindo o norte da Beira com as terras do Sul que anunciam o Tejo, cujos vestígios

topoimmo que nos remete para uma vida milenar que atravessava a vila da Serra

Alcongosta foi a antiga "aldeia de congos", (congos-caminho apertado),

encosta norte da Serra da Gardunha.

primitiva cobertura natural que envolve a aldeia de Alcongosta, terra central da

composição paisagística formada por amplas praderas e por rondonas manchas da

proxima-se igualmente dos ritmos do trabalho, dos cheiros das sombras da

muito específica e cromaticamente cambialente durante as estações do ano. A rota

esta rota desenvolve-se a partir da cereja enquadra uma paisagem



REGRAS DE CONDUTA DOS TRILHOS

- Circule apenas em trilhos abertos
- Não deixe vestígios da sua passagem
- Nunca assuste os animais
- Planeie antecipadamente o seu passeio
- Respeite a sinalização específica de condicionamento de utilização dos trilhos por razões ambientais ou de manutenção
- Respeite a propriedade privada

CONSELHOS ÚTEIS

- Tenha sempre em atenção as previsões meteorológicas.
- Opte por vestuário e calçado simples e confortável.
- Ingira pequenos snacks e mantenha-se hidratado ao longo do percurso.
- Não use perfumes. Evita, assim, o ataque de insetos e pode apreciar melhor os aromas da natureza.
- Faça-se acompanhar de guias de campo, por exemplo de aves e de plantas.
- Se tiver, leve binóculos e máquina fotográfica.

www.cm-fundao.pt

REGISTADO E HOMOLOGADO:



CO-FINANCIAMENTO:



SETEMBRO 05/2014



endémica.

Locais de Passagem: Alcongosta, Cerejais, "Regoadouros", Miradouros, Fora

vira-se a esquerda e novamente na aldeia ate ao ponto de partida.

norte e o sul da Serra.

Pinheiros, pseudosugas e sedouglasas bem perdo do caminho romano que ligava o pinheiros, passou por uma descalda de trilhos inseguros entre uma antiga floresta de giesta-se junto a casa da Floresta e regressa a aldeia de Alcon-

onde se vislumbra um dos maiores cerejais de todo o país.

troço pode encontrar-se um conjunto de locais que ao longo desse de onde brotam águas limpidas e cristalinas durante todo o ano e, ao longo desse bosque de castanhais, o caminho, encosta, passa junto a Arrebenita (local novamente a esquerda), junto aos depósitos de água, entra-se num ronoso

a ribeira, passando pela quinta de São Gonçalo. Sóto do Mouro e sobre todo o vale de ribeira, sobe-se a Ribeira do Alcambar, por entre os cerejais, o percurso segue junto

"Regoadouro", onde se preparam as varas de castanhais para fazer os cestos.

trai-se a única oficina de esculprido de serraria, oficinas de esteiros e o respectivo seguindo para Este, sobe-se a Ribeira do Alcambar, por entre os cerejais, o percurso segue junto

Alcongosta.

Percurso circular com inicio a entrada de Alcongosta ou junto a casa da Floresta de

ROTA DA CEREJA

Rotas da Gardunha
Gardunha's Trails

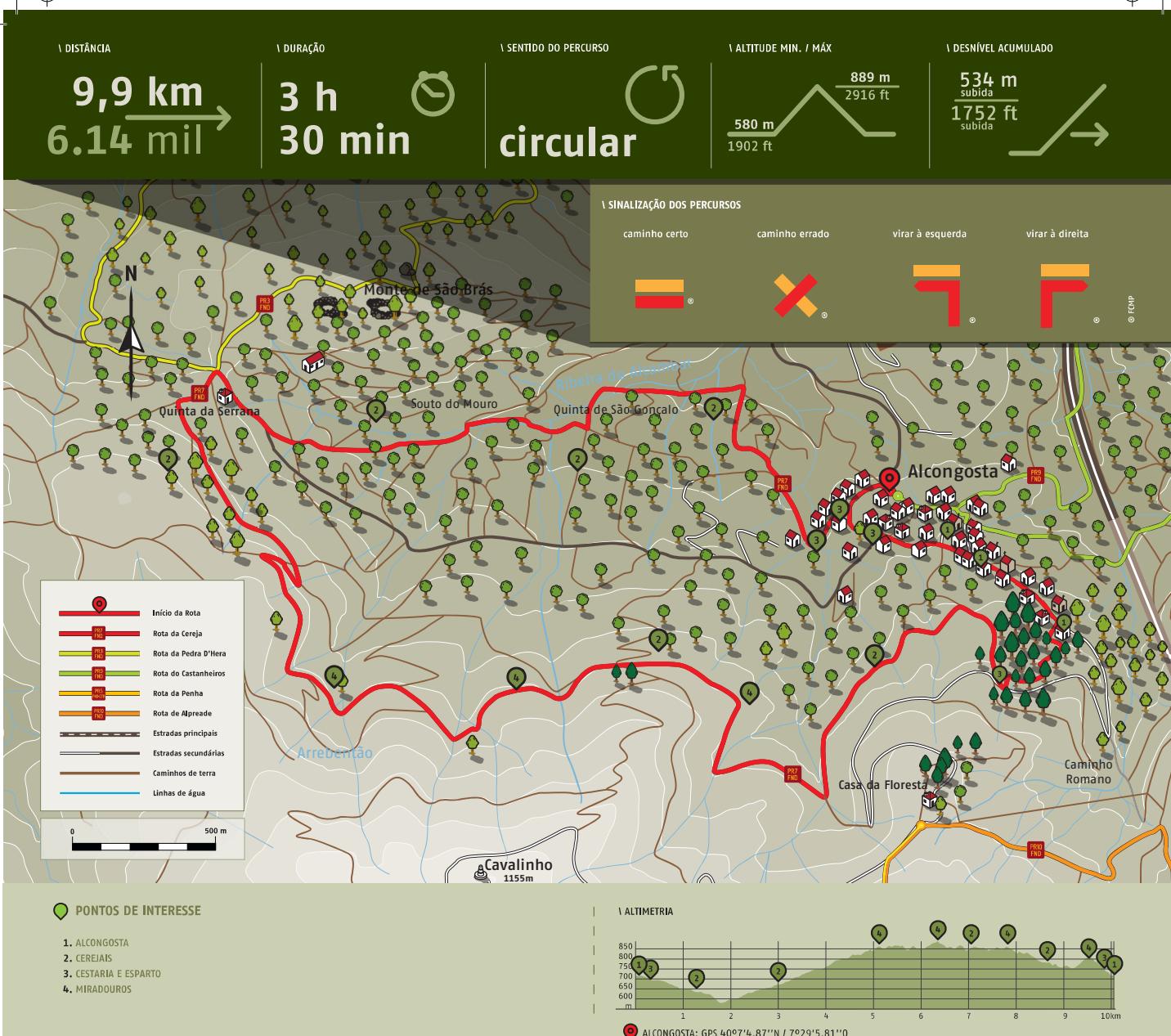


Rota da Cereja



PROMTORES:





1. ALCONGOSTA

No centro da aldeia destacam-se alguns exemplares da antiga arquitectura doméstica tradicional com as suas varandas em madeira e paredes de pedra e terra. A Igreja de Nossa Senhora da Anunciação, edifício seiscentista, possui fachada de fino recorte e escola arquitectónica. A capela do Espírito Santo, edificada em 1578, a capela do Mártir S. Sebastião e a do Calvário marcam a sacralidade e a vivência religiosa da comunidade.

2. CEREJAIS

O cerejais é dominante na paisagem da freguesia que assume a cerejeira como a árvore ícone da identidade da terra. A ligação entre a cereja e Alcongosta é todos os anos celebrada por ocasião da Festa da Cereja que atrai milhares de visitantes no primeiro fim de semana de Junho.



ÉPOCA ACONSELHADA

Primavera

Verão

Outono

Inverno



3. CESTARIA E ESPARTO

O fabrico de cestas em esparto (planta recolhida na Serra da Gardunha) e a cestaria em verga de castanheiro constituem matérias de antigos saberes e funções, ainda presentes e visíveis em ancestrais oficinas artesanais e nos "refogadouros" (locais onde se tratam as varas de castanheiro para produção dos cestos).

4. MIRADOUROS

Ao longo do percurso surgem locais onde se pode contemplar a deslumbrante paisagem sobre a Cova da Beira que se estende até aos limites do sul da Serra da Estrela cujos cumes se encontram cobertos de neve até à entrada da Primavera. A chamada Casa da Floresta, antiga habitação de um dos guardas florestais da Gardunha, é um desses pontos de religação com os horizontes visuais mais amplos.

CURIOSIDADE

A plantação de cerejeiras foi iniciada na Serra da Gardunha há mais de cem anos cobrindo hoje mais de metade da área da freguesia de Alcongosta. O microclima deste território permite a produção de cerejas de altíssima qualidade. A produção de Cereja, na freguesia de Alcongosta, está calculada em mais de duas mil toneladas de vinte variedades diferentes. Entre as variedades autóctones e outras de origem em Espanha e Canadá, destacam-se a "Burlat", "Maringa", "Sumit", "Cristalina" e a "de Saco".

DIFÍCULDADE

adversidade do meio

orientação

tipo de piso

www.euromide.info

1 MUITO FÁCIL

2 FÁCIL

3 ALGO DIFÍCIL

4 DIFÍCIL

5 MUITO DIFÍCIL



a salamandra lusitânica (*Chiloglossa lusitanica*).
protegidas como o lagarto de água (*Lacerta schreiberi*), a rã ibérica (*Rana iberica*) e
vegetal única no mundo. As linhas de água são habitats de excelência de espécies
pela preservação da Arribeta ou Benfeita de São José (*Ashpledus bentoi-rachinæ*), espécie
sociais agarraram à encosta. Na Primavera a vertente norte da Serra é conquistada
linhas comunitares alvo-verde-trubros dos invernos pomares de cerejeiras, que
de sons e de memória. Um calendário que marca o ritmo das estações do ano nas
nas fontes, de prados, tanques, moinhos, azulejos e águas que enchem o território
da paisagem rural; as vivências das águas e tradições numa rede de levadas, cristas
o itinerário passa por vários pontos onde é possível observar momentos da história
de abadia.

Douas aldeia vila vista que enginha as suas origens na medieval e mistosa aldeia
que visível que atravessa a Serra Unido a norte da Beira com as terras do Sul.
aperto) constitui um topo lindo que nos remete para um caminho milenar ainda
medieval berlo. Alcongossta antiga "aldeia da congossta" [congossta = caminho
identificam o território serrano. São povoados que nos remetem para a paisagem
o percurso nutria duas aldeias, Douas e Alcongossta, cuja história e pertimónio
materialidades da religiosidade das terras.

tas verdes traçadas nos topógrimos sotões (conjunto de castanhais) e as
no mesmo horizonte, as flores produtivas da paisagem a mesmas das encostas
durante várias épocas pelos saberes e peças voluntades das comunidades que juntam,
reflorestar esta fronteira verde da Covilhã. Espaços humanizados construídos
mente na Guarda desde o século XII. Eca na tradição que D. Dinis terá mandado
formando um dos primeiros sotões nacionais. Esta espécie atesta-se documental-
castanhais. Árvore "Pão", durante séculos enraizou-se na encosta Norte da Serra
presença é pela memória da árvore identificaria a emblemática do Fundão: o
A Rota dos Castanhais apresenta um conjunto de paisagens unificadas pela



Moinhos, Aldeia de Donas.
Locais de passagem: Alcongossta, Cerejais, Bousque de Castanhais, Levadas e

São Roque de Ligeira Matriz, onde, descrendo a tua a esquerda, termina o percurso.
alcatro aéreos da Capela da Nossa Senhora do Socorro a posteriormente até à Capela de
trata de um caminho estreito. No final desse troço sobe-se por uma estrada de
tramos a "Levada" por onde se deve seguir com o máximo de cuidado. Encon-
cerejas acompanham-nos por toda a estrada a inclinação da desida. Encon-
campos agrícolas de cerejais, ate ao cruzamento de S. Macário. Daí por diante, os
segue-se por breves instantes a EN345, e vira-se à esquerda em direção aos
Berieira. Inicia-se a desida a EN128.

hamos a encosta deslumbrante-nos com a vista panorâmica sobre a Covilhã
heiros, num ambiente florestal mágico de enorme biodiversidade e contran-
inclemos a subida em direção a serras. Ativasse-se um denso bosque de castan-
gosta, iniciamos a desida passando sobre a A23, ate à quinta das Pedravas.
Partindo da aldeia de Douas sobe-se em direção a Praça em Arouca
e Carnalhos, socacos de cerejais, seguindo por entre bosques de castanhais, passando
nordeste da Serra da Gardunha. Seguidamente a serra de Góis e a encosta
levadas, o percurso embrenha-se na diversidade do coberto florestal da encosta
Aproveitando a temática dos castanhais e das explorações agrícolas e suas
percurso circular com dois pontos de partida: Douas e Alcongossta.

ROTA DOS CASTANHEIROS

Rotas da Gardunha
Gardunha's Trails



Rota dos Castanhais



I REGRAS DE CONDUTA DOS TRILHOS

- Circule apenas em trilhos abertos
- Não deixe vestígios da sua passagem
- Nunca assuste os animais
- Planeie antecipadamente o seu passeio
- Respeite a sinalização específica de condicionamento de utilização dos trilhos por razões ambientais ou de manutenção
- Respeite a propriedade privada

I CONSELHOS ÚTEIS

- Tenha sempre em atenção as previsões meteorológicas.
- Opte por vestuário e calçado simples e confortável.
- Ingira pequenos snacks e mantenha-se hidratado ao longo do percurso.
- Não use perfumes. Evita, assim, o ataque de insetos e pode apreciar melhor os aromas da natureza.
- Faça-se acompanhar de guias de campo, por exemplo de aves e de plantas.
- Se tiver, leve binóculos e máquina fotográfica.

HOMOLOGAÇÃO:



CO-FINANCIAMENTO:



SETEMBRO DE 2014

PROMOTORES:



\ DISTÂNCIA
13,0 km
8.06 mil

\ DURAÇÃO | TIME
4 h



\ DIREÇÃO DO PERCURSO



circular

\ ALTITUDE



\ DESNÍVEL ACUMULADO

591 m subida
1938 ft climb



\ SINALIZAÇÃO DOS PERCURSOS

caminho certo



caminho errado



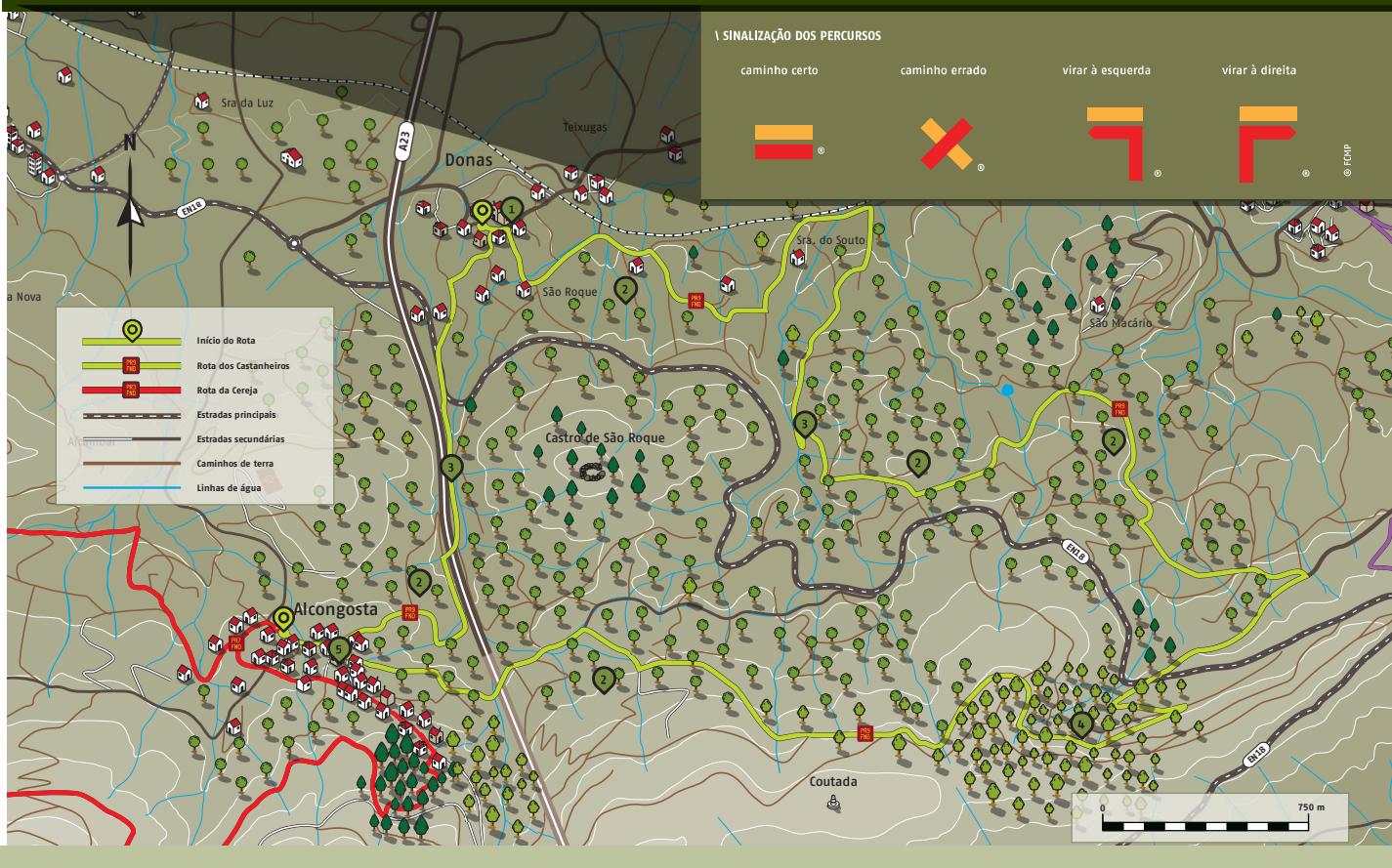
virar à esquerda



virar à direita



© FCP



PONTOS DE INTERESSE

1. DONAS
2. CEREJAIS
4. "LEVADAS" E MOINHOS
3. SOUTOS (BOSQUE DE CASTANHEIRO)
5. ALCONGOSTA

1. DONAS

Possui um património edificado com a presença do estilo manuelino na Casa do Paço e na Capela dos Pancas, anexa à Igreja Matriz. Na envolvente da aldeia encontram-se as Capelas de São Roque com o mesmo nome do Castro a que é sobranceira, e a da Senhora do Souto numa clara referência ao Castanheiro.

Igreja Matriz: Dedicada a Nossa Senhora da Anunciação, de fachada setecentista barroca bom exemplo da arte de trabalhar o granito. A torre sineira foi edificada no século XIX.

Capela dos Pancas: Adossada à Igreja Matriz, a Capela dos Pancas constitui uma original expressão arquitectónica regional do estilo manuelino. O interior apresenta um programa simbólico relacionado com a paixão de Cristo de grande originalidade.

Casa do Paço: Notável edifício quinhentista de estilo manuelino numa interpretação arquitectónica que se adapta a componentes do primitivo Solar beirão.

Domus Mundi – Centro Museológico António Guterres: Expõe uma coleção de objectos oriundos de vários contextos e geografias contemporâneas que evocam o papel desempenhado pelo Eng. António Guterres, antigo Primeiro-Ministro com ligações familiares à comunidade, e actual Alto Comissário das Nações Unidas, na afirmação de Portugal no mundo e no desenvolvimento de um espírito ecuménico e entre todas as culturas.

Capela de S. Roque: No limite do povoado a capela revela a popular devoção a S. Roque protetor das pestes, epidemias e pragas. No cimo do cabeço há vestígios de muralhas de um milenar povoado proto-histórico.

ALTIMETRIA



Capela de Nossa Senhora do Souto: A meia encosta num local aprazível que associa o lendário a uma ancestral protecção à Natureza.

2. CEREJAIS

Os Cerejais predominam nestas encostas e vales até aos 800 metros de altitude e numa distância de cerca de 10 quilómetros. A paisagem é deslumbrante na floração da Primavera e nas matizes das folhagens de Outono.

3. "LEVADAS" E MOINHOS

São visíveis algumas "levadas": canais de água, alguns de grande extensão que tinham fins de rega ou movimentavam as pás das rodas dos moinhos existentes.

4. SOUTOS (BOSQUES DE CASTANHEIROS)

Persistem alguns Soutos onde densos bosques de castanheiros convivem com a fauna e a flora original da encosta norte da Serra da Gardunha.

5. ALCONGOSTA

Entre o núcleo de arquitectura tradicional do centro da aldeia, destacam-se a Igreja Matriz seiscentista e as capelas do Espírito Santo, edificada em 1578, do Mártir S. Sebastião e a do Calvário. Todo o ciclo do artesanato local, nomeadamente as oficinas dos cesteiros e esparteiros merecem uma visita.

\ ÉPOCA ACONSELHADA

Primavera

Verão

Outono

Inverno



\ DIFICULDADE | DIFFICULTY



1 MUITO FÁCIL
VERY EASY



2 FÁCIL
EASY



3 ALGO DIFÍCIL
MEDIUM



4 DIFÍCIL
DIFFICULT



5 MUITO DIFÍCIL
SEVERE



local privilegiado para os amantes de fotografia e de birdwatching. -barrete-preto (*Sylvia atricapilla*) e o papo-filos (*Oriolus oriolus*). Todo o percurso é -ra, podem ouvir-se o rousinhol-comum (*Luscinia megarhynchos*), a toutinegra-de- -gereta-garzetta) e a galinha-d'água (*Gallinula chloropus*) entre outros. Na Primavera -garça-boleira (*Bubulcus ibis*), a garça-real (*Ardea cinerea*), a garça-branca-pedreira (*Ardea alba*), a -o mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*), o pato-trompeteiro (*Anas clypeata*), a -gôes-outonais, a garça-vermelha (*Ardea purpurea*), o colhereiro (*Platalea leucorodia*), -cegonha-branca (*Ciconia ciconia*) ou cegonha-preta (*Ciconia nigra*) e nas suas migra- -tos para a presença de inúmeras espécies de aves que aqui nidificam como a -nas-margens-do-imenso-plano-de-agua-da-Barregem-encontramos-os-habitats-prefe- -lavacas (*Aquila clanga*), entre outros.

-real (*Lanius excubitor*), ou o abelharuco (*Merops apalis*), e no Inverno, algumas -longo (*Clamator glandarius*), a cotovia-de-poupa (*Galerida cristata*), o caco-rabi- -passeriformes como a pega-rabuda (*Pica pica*), a poupa (*Upupa epops*), o caco-rabi- -campo-bicolor ao longo da ribeira ou das rotas dominantes na paisagem pastoral do -radas, mas durante anos foram radas dominantes na paisagem rural a regada do -espécies-de-ovelha-churra do Campo ou Mérino da Beira Baixa são cada vez mais -atmosféricos do território. Aqui é possível visualizar rebanhos de ovelhas. As -núrias-de-ovelha-arrasseiram quinhentas vacas ao longo da ribeira e a paisagem rural por caminhos -de-percurso-sobrenatural-situada-na-ora-da-barreagem.

A Rota da Marateca desenvolve-se entre a vila da Soalheira, no concelho de Fundão, -e-difícilmente-junto-ao-paredão. Marateca é nome de uma das principais quinhas da -uma-antiga-capela-medieval, que hoje se encontra sumida e substituída por outra -campo, concelho de Castelo Branco. A Albufeira recorda o nome de -e-as-margens-norte-da-Barregem-de-Santa-Agueda-na-freguesia-do-Lourjal-que -é-um-margem-norte-da-Barregem-de-Santa-Agueda-na-freguesia-do-Lourjal-que -junto-a-um-chafariz-vira-se-para-a-Serra-de-Serreiros-e-leva-a-lourjal-do-Campo. -sobe-se-para-o-centro-da-vila-seguindo-uma-rua-que-nos-leva-a-Santa-Agueda. -Pecuária-circula-com-implicado-no-largo-de-Santo-Antônio, na vila da Soalheira.



locais de passagem: Vila da Soalheira, Quintas e Campos de Pastoreio, Albufeira de Santa Agueda.

apenas recomendado para o fim da Primavera, o Verão e o final do Outono.

Não é recomendável realizar a Rota com a Barregem nos meses máximos, sendo

ATENÇÃO:

nos condizem de regresso à Soalheira.

um caminho rural. Voltamos a entrar no mundo das pedras muradas que -alcatoados. Percorre-se este caminho cerca de 500 metros e vira-se à esquerda por -atracassar a pedreira ponte sobre a Ribeira do Mioso, segue-se a Albufeira e, após -algumas-aves-adequadas-que-por-aí-passaram. Deixa-se a Albufeira e, após -avifauna. Seguiu-se a Ribeira do Mioso, continua-se a visitar o imenso planalto da -espécies-de-aves-migratórias. Este local é grande interesse para a observação de -aves-a-continuar-se-velhos-carvalhos-onde-nidificam, em grande número, várias -vereda-e-continuar-se-pela-ora-da-albufeira.

Santa Agueda. Antes de chegar à ponte sobre o Cabeço, vira-se à esquerda por uma -segue-se-ate-a-um-caminho-alcatrado-que-se-attravesa-em-direção-a-Albufeira-de -Pastagem-e-culturas-de-sequeiro, onde os rebanhos são presenga constante.

Mioso. Deixa-se as pequenas horas só subitadas por grandes campos de -levam pelas quinhas do Serrado da Água D'Alto, onde se atravessa a Ribeira do -junto-a-um-chafariz-vira-se-para-a-Serra-de-Serreiros-e-leva-a-lourjal-do-Campo. -sobe-se-para-o-centro-da-vila-seguindo-uma-rua-que-nos-leva-a-Santa-Agueda. -Pecuária-circula-com-implicado-no-largo-de-Santo-Antônio, na vila da Soalheira.

ROTA DA MARATECA

Rotas da Gardunha
Gardunha's Trails



PR4
FND-CTB

Rota da Marateca



I REGRAS DE CONDUTA DOS TRILHOS

- Circule apenas em trilhos abertos
- Não deixe vestígios da sua passagem
- Nunca assuste os animais
- Planeie antecipadamente o seu passeio
- Respeite a sinalização específica de condicionamento de utilização dos trilhos por razões ambientais ou de manutenção
- Respeite a propriedade privada

I CONSELHOS ÚTEIS

- Tenha sempre em atenção as previsões meteorológicas.
- Opte por vestuário e calçado simples e confortável.
- Ingira pequenos snacks e mantenha-se hidratado ao longo do percurso.
- Não use perfumes. Evita, assim, o ataque de insetos e pode apreciar melhor os aromas da natureza.
- Faça-se acompanhar de guias de campo, por exemplo de aves e de plantas.
- Se tiver, leve binóculos e máquina fotográfica.

www.cm-fundao.pt
www.cm-castelobraco.pt

REGISTRADO E HOMOLOGADO:

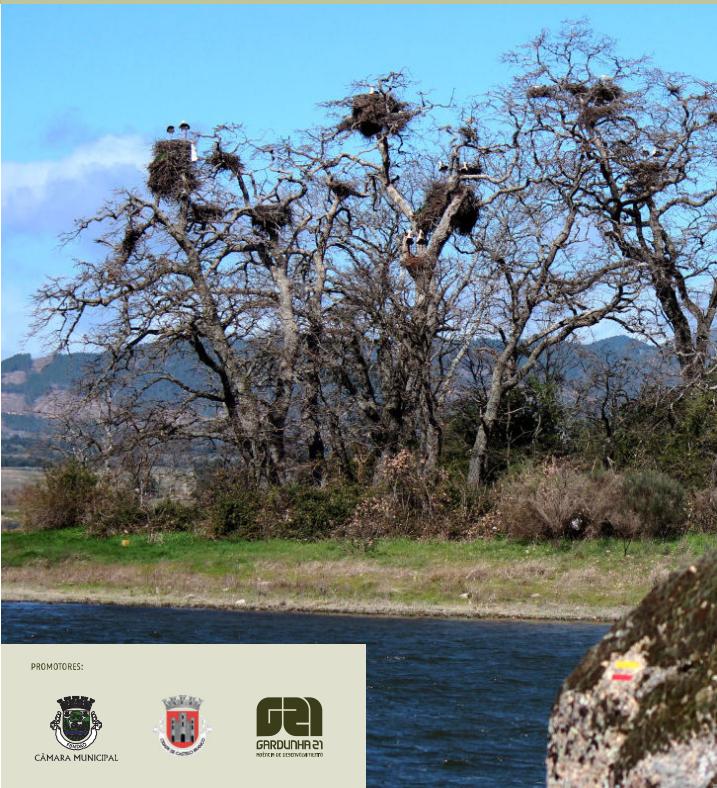


CO-FINANCIAMENTO:



SETEMBRO 05 2014

PROMOTORES:



| DISTÂNCIA
14,0 km
8.68 mil

| DURAÇÃO
3 h
30 min

| SENTIDO DO PERCURSO
circular

| ALTITUDE MIN. / MÁX
375 m
1230 ft 450 m
1476 ft

| DESNÍVEL ACUMULADO
100 m
subida
328 ft
subida

| SINALIZAÇÃO DOS PERCURSOS



© FCMP



| ALTIMETRIA



GPS SOALHEIRA: 40°00'38.92"N 70°29'18.38"W

| PONTOS DE INTERESSE

1. VILA DA SOALHEIRA
2. QUINTAS E CAMPOS DE PASTOREIO
4. ALBUFEIRA DE SANTA ÁGUEDA
3. HABITATS DE AVIFAUNA
5. QUEIJARIAS

1. VILA DA SOALHEIRA

A vila conserva nas suas ruas e edifícios religiosos alguns elementos arquitectónicos de traça erudita e de construção tradicional. De destacar o santuário seiscentista Nossa Senhora das Necessidades e a calçada medieval que nos leva à fonte de mergulho do Goducho, monumento único na região.

2. QUINTAS CAMPOS DE PASTOREIO

A sul da freguesia desenvolve-se a paisagem rural rasgada por caminhos e pontuada por quintas ancestrais que, ainda hoje, afirmam a riqueza dos solos destes campos onde pastam grandes rebanhos de ovelhas.

3. ALBUFEIRA DE SANTA ÁGUEDA

O maior lago artificial da Beira Baixa, com uma área total de 634 hectares, recebe as águas das ribeiras da Borralheira, Mios e do Ocreza.



| ÉPOCA ACONSELHADA

Primavera

Verão

Outono

Inverno



4. HABITATS DE AVIFAUNA

Toda a rota é marcada pela presença de diferentes passeriformes mas, é na orla da albufeira que surge o habitat perfeito para a nidificação de várias espécies de aves.

5. QUEIJARIAS

A produção de queijo é a actividade principal da Soalheira. O tradicional Queijo Amarelo da Beira Baixa (DOP) produzido pelas várias queijarias aqui existentes é considerado um dos melhores do mundo.



www.euromide.info

adversidade do meio	orientação	tipo de piso	esforço físico
1 MUITO FÁCIL	2 FÁCIL	3 ALGO DIFÍCIL	4 DIFÍCIL
5 MUITO DIFÍCIL			



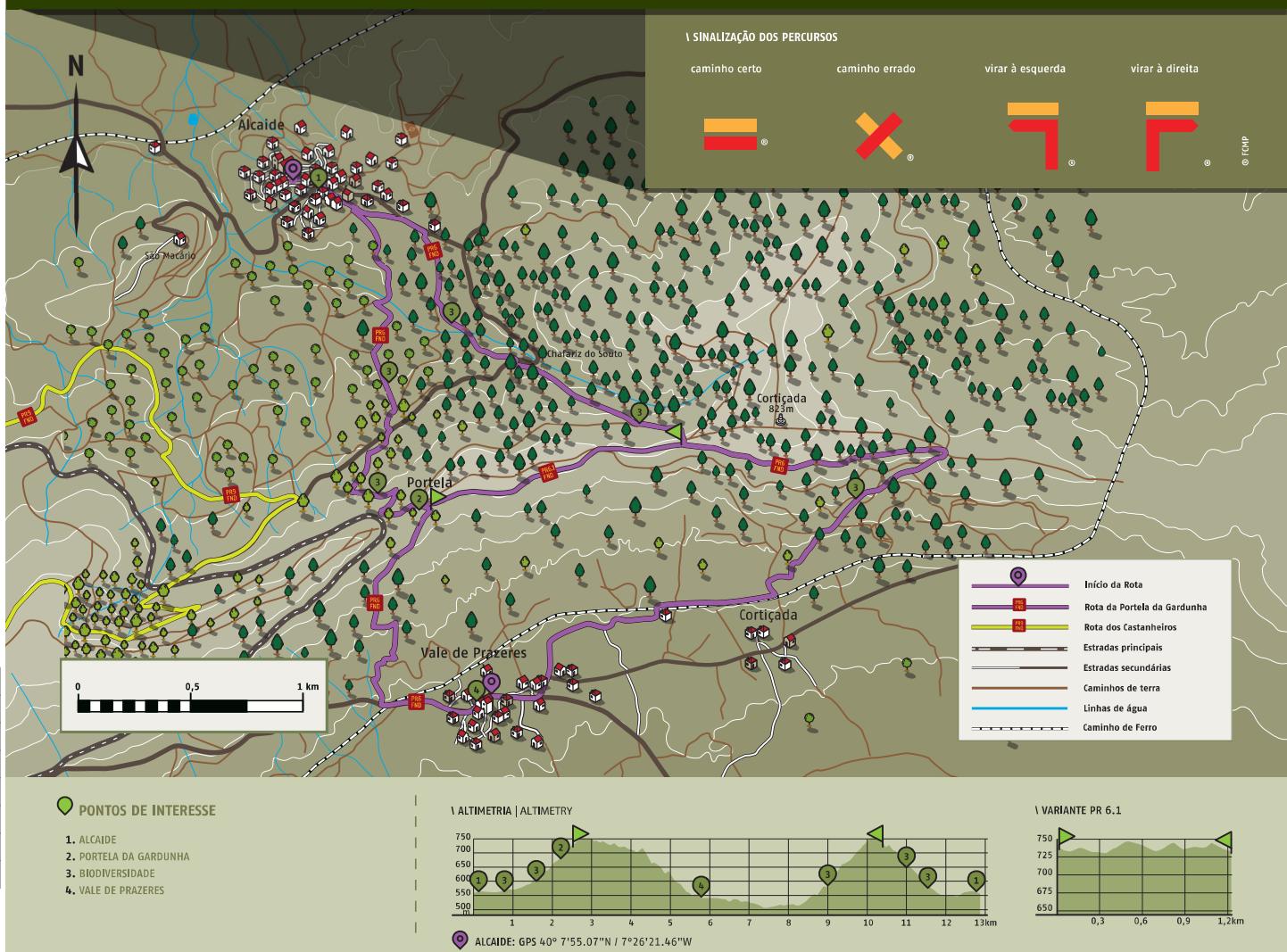
| DISTÂNCIA
12,8 km
7.94 mil

| DURAÇÃO
3 h
40 min

| TIPO DE PERCURSO
circular

| ALTITUDE
523 m
1715 ft

| DESNÍVEL ACUMULADO
472 m
1548 ft
subida subida



1. ALCIDE

Terra natal de João Franco (político) e Cunha Leal (primeiro-ministro), reúne um património construído de interesse de onde se destacam algumas ruas com excelentes edifícados, solares e casas senhoriais que demonstram a importância da Aldeia. De referir a Capela de Nossa Senhora da Oliveira, datada do século XII, e a Igreja Matriz.

2. PORTELA DA GARDUNHA

O sítio da Portela da Gardunha é um local emblemático da Serra. É um miradouro natural de contemplação das imensas paisagens contrastadas no interior norte e sul de Portugal.



Na Primavera, e principalmente no Outono, as florestas do percurso oferecem uma quantidade e diversidade de cogumelos ímpar na região. Observe, fotografe, mas nunca recolha cogumelos para consumo, se não for totalmente conhecedor das suas características. Embora neste local existam muitas espécies comestíveis, também existem muitas fatais.

ÉPOCA ACONSELHADA

Primavera

Verão

Outono

Inverno



DIFICULDADE

adversidade do meio



orientação



tipo de piso



esforço físico

www.euromide.info

1 MUITO FÁCIL

2 FÁCIL

3 ALGO DIFÍCIL

4 DIFÍCIL

5 MUITO DIFÍCIL





ou a borboletas. (Rana perezi), Tritão-marmorado (*Triturus marmoratus*) e várias espécies de libelulas (Libellula fulva). O habitat aquático é, também, lugar de exceção para alguns animais, como o Sapo-pátreiro (*Alytes obstetricans*), Sapo comum (*Bufo bufo*), que é invertebrado das ribeiras que aqui desembocam os rios. A temática da água é presente constantemente durante todo o percurso, desde a paisagem urbana à paisagem rural.

Reivindicação dos anciãos direitos à terra por parte do povo contra a usurpação de terras da região. Até que, finalmente, é feita a afirmação, da vontade de densa rede de caminhos e veredas, sócio da Carvalhal é um dos principais polos da paisagem, que formam uma rota de sociabilidade histórica conjugada numa

Mas, se os engenhos formam uma rota de sociabilidade histórica conjugada numa paisagem rural, constituem extraordinários exemplos da história da arquitetura e do

em farinha, que abandonados na sua função de transformação, formam umas paisagens evocadas os ritmos do trabalho associado à paisagem da água. Estes

O percurso é pavimentado pelas memórias de antigas azenhas e levadas que marcam as

quintais rurais das aldeias serranas.

engenhos tradicionais, hoje abandonados na sua função de transformação, formam umas paisagens evocadas os ritmos do trabalho associado à paisagem da água. Estes

O topo é pavimentado pelas saídas ligações entre a comunidade, a água e a terra.

Formando assim as margens frescas das ribeiras da Guardunha e a vila da ribeira do

A Rota do Carvalhal une a aldeia de Souto da Casa ao emblemático sítio do Carvalhal,



uma paisagem influente. Matriz e continua-se em direção ao ponto de partida. Acompanhou grande parte do percurso e sobrepõe-se às ruas da aldeia até à igreja Tormentoso. Antes de chegarmos ao Souto da Casa, atravessa-se a ribeira que nos contornando o vale da ribeira do Carvalhal em direção aos moinhos do vale do Ponto inicia-se a descida de regresso. Passa-se pela saída da variante e continua-se estrada que nos leva ao sítio que dá o nome a esta Rota: o Carvalhal. A partir deste momento é difícil e continuado a subir por um single track que alcança um um antigo edifício e continua pelo traseiro principal passando em duas partes íngremes. Seguidamente pelo traseiro principal, que divide esquerda, cunha-se variante (PR8.I), alternativa ao percurso principal, que divide azebra, onde se atravessa a ribeira para a encosta oposta. Ao cimo do trilho a direita, passando por um trilho em direção a mais uma azebra batida. Posteriormente, desce-se por um trilho por uma azebra levada que novamente em direção à linha da Guardunha. Continua-se o caminho pela direita, atravessando a ribeira, alguns metros depois volta-se para a outra margem em fuma e flora aquática que lhe dão vida. Vira-se a direita depois das azenhas que alimentavam as azenhas. Vislumbra-se magníficas cascatas e possos a todo a Ázeca da Figueira. Comega-se a subir juntando a ribeira da Guardunha pelas levadas a Souto da Casa.

Percurso circular com o ponto de partida situado no Largo da Junta de Freguesia do

ROTA DO CARVALHAL

Rotas da Gardunha
Gardunha's Trails

PR8
FND

Rota do Carvalhal



I REGRAS DE CONDUÇA DOS TRILHOS

- Circule apenas em trilhos abertos
- Não deixe vestígios da sua passagem
- Nunca assuste os animais
- Planeie antecipadamente o seu passeio
- Respeite a sinalização específica de condicionamento de utilização dos trilhos por razões ambientais ou de manutenção
- Respeite a propriedade privada

I CONSELHOS ÚTEIS

- Tenha sempre em atenção as previsões meteorológicas.
- Opte por vestuário e calçado simples e confortável.
- Ingira pequenos snacks e mantenha-se hidratado ao longo do percurso.
- Não use perfumes. Evita, assim, o ataque de insetos e pode apreciar melhor os aromas da natureza.
- Faça-se acompanhar de guias de campo, por exemplo de aves e de plantas.
- Se tiver, leve binóculos e máquina fotográfica.

www.cm-fundao.pt

REGISTADO E HOMOLOGADO:



CO-FINANCIAMENTO:

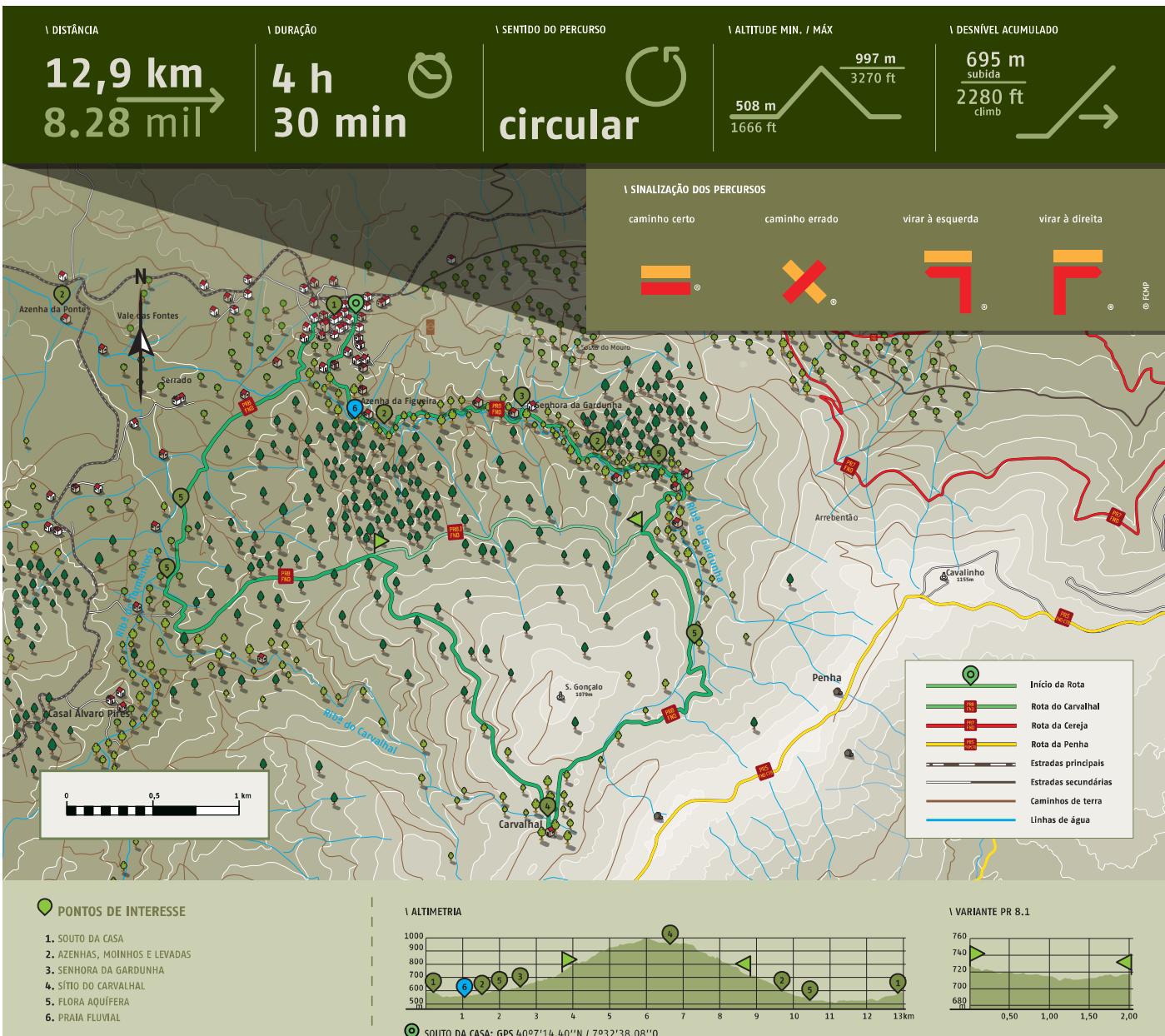


SETEMBRO DE 2014



PROMTORES:





1. SOUTO DA CASA

Do casario destaca-se a imponente torre sineira da igreja Matriz, templo de reconstrução setecentista de evocação a S. Pedro. Salienta-se, ainda, a capela de S. Gonçalo, local onde durante séculos se estabeleceram as práticas devocionais da comunidade.

2. AZENHAS, MOINHOS E LEVADAS

Fundindo-se com a paisagem ribeirinha identifica-se um interessante conjunto de azenhas e de "levadas" (canais que guiavam a água para o funcionamento do engenho que moía o grão).

3. SENHORA DA GARDUNHA

Num lugar enraizado no fundo lendário tradicional, a pequena Ermida da Senhora da Gardunha (ou do Mosteiro) materializa e faz perdurar as ligações profundas e sentidas entre o culto mariano e a serra.

4. SÍTIOS DO CARVALHAL

Detentor de terras férteis e água abundante, o Carvalhal assumiu-se como um local de grande importância para o povo, que somente ali podia fazer as suas plantações sem necessitar de autorização prévia ou pagamento.

A história do Carvalhal leva-nos ao ano de 1890, quando a rica e influente família

Garret tentou explorar estas terras, em detrimento de toda a comunidade. Durante anos, o fiel e temido Feitor, em representação da família, exerceu pressão e influência de forma a tentar apropriar-se das terras do Carvalhal, que desde sempre haviam sido cultivadas pelo povo do Souto da Casa.

O culminar desta história ocorreu a 26 de Fevereiro, quando o Feitor mandou que se procedesse ao abate dos castanheiros. De imediato, os sinos tocaram "a rebate" na povoação, a população saiu à rua e os ânimos exaltaram-se ao máximo.

Após ameaças e discussões, o Feitor foi obrigado a cortar um grande castanheiro e carregá-lo às costas em direção ao povoado, num percurso difícil com cerca de 4 km, durante o qual lhe foram perguntando repetidamente:

"De quem é o Carvalhal?"

Ao chegar à povoação e após tamanha insistência, o Feitor desistiu e finalmente respondeu:

"O Carvalhal é vosso!"

5. FLORA AQUÍFERA

Junto às linhas de água surge uma grande densidade de salgueiros, freixos e amieiros que tecem um diálogo verde com as ribeiras e convivem com a Cheilanthes maderensis, Aveleira (*Corylus avellana*), Feto-real (*Osmunda regalis*), Tulipa-brava (*Tulipa sylvestris*) e *Sedum pruinatum*.

ÉPOCA ACONSELHADA

Primavera

Verão

Outono

Inverno



DIFICULDADE



1 MUITO FÁCIL



2 FÁCIL



3 ALGO DIFÍCIL



4 DIFÍCIL

5 MUITO DIFÍCIL

www.euromide.info



Serra da Gardunha

Centro de BTT Mountain Bike Centre

